

Crise séc XIV

Quando falamos do séc. 14., é caracterizado pela trilogia negra: peste, guerras e fome. Este século interrompe dois séculos de boa economia e de relativa prosperidade. A guerra dos cem anos foi "on and off" implicando os inimigos desses países. Por causa da guerra, não se produz, há queda demográfica, há destruição. As consequências da guerra implicam várias problemáticas. Não se tinha nenhum tipo de conhecimento sobre a peste, formando um grande problema. As crianças ensaiadas, não há a anestesia, as pessoas levavam pedras na cabeça ou embuchavam-se e isso era a "anestesia". A peste negra é na consideração um castigo dos deuses, e a culpa era dos atos dos judeus (perseguidos). Podemos muito mais de toda a peste e da guerra. A população tem vez de se isolar, a pena as cidades, pois sentiam-se mais seguros, embora fosse pior.

Associado a isto tudo tivemos as fomes por décadas (elas guerras). As os camponeses estavam a morrer. Os que não morriam apenas tinham a falta de mãe de uma parte exigia melhores condições de vida e fizeram movimentos, roubaram bens, navios e lutas. Os senhores reagiram a este movimento e os camponeses a fusão com os nobres, desajustam vingança e mataram os camponeses e torturaram-nos. Assim mataram a única mãe de obra. Os reis publicou uma lei, a lei das somarias, obriga pedintes a trabalhar e que todos que tenham terras as cultivem. A lei não foi cumprida.



2. Em 1382 - tratado de Salvaterra dos Rios, 5 4 3 2 1
pós fim do grande entre Portugal e Castela,
o que trouxe graves prejuízos para Portugal.
Este tratado foi uma obrigação, a que o Rei
foi submetido, assinando que a sua filha, in-
ica Inês Cascais o seu tio, em Castela, assina,
única herdeira de Portugal, ao casar, tira a
independência a Portugal. Em dezembro de
1383, o Mestre de Avis foi aclamado rei de
Portugal nas cortes de Coimbra, as tropas ca-
telhanas invadiram Alentejo e foram derra-
das retuladas. De seguida o Rei de Castela, inva-
diu Portugal e cercou Lisboa. A peste afastou as
suas tropas e teve de se retirar para Castela.
Nos inícios de 1385, o Mestre de Avis é acla-
mado rei de Portugal, nas cortes de Coimbra. O
Rei de Castela voltou a invadir mas voltou a ser
derrotado e começou uma nova dinastia.



Expansão

Dificuldades do século XIV e o arranque da expansão

O século XIV. foi marcado por uma grave crise demográfica, econômica e social que afetou profundamente a Europa. No início do século XIV a economia estava a recuperar, a população aumentou, a produção voltou a crescer e o comércio desenvolveu-se. Contudo, a Europa tinha falta de metais preciosos para cunhar a moeda. A falta de ouro e prata para pagar as especiarias e os produtos de luxo do Oriente prejudicou o comércio, por isso alguns países europeus, como Portugal, desejavam chegar às terras do ouro em África. Desejavam também chegar à origem dos produtos do Oriente, para não terem de pagar os elevados preços que cobravam os mercadores árabes que dominavam as rotas do comércio asiático. O aumento da população e o desenvolvimento do comércio contribuíam para a necessidade de expansão dos países da Europa. A busca de novas rotas comerciais e a procura de novas terras eram vistas como soluções para a crise.

O mundo conhecido dos europeus no séc. XV

A cartografia da época mostra-nos que se sabiam da existência da América, no meio Ocidente. Conheciam apenas o Norte da África e parte da Ásia, que representou

de forma muito imprecisa. Das terras mais distantes da Ásia, chegaram relatos de alguns viajantes, como Marco Polo, cujas histórias misturavam realidades e fantasia. Crianças de muitas lidas, das oman, e o desconhecido não eram apenas vistas como lugares de medo, eram também portas de partida para novas oportunidades.

Os europeus olhavam para África e para Ásia como terras de oportunidade econômica, mas também religiosa. O desejo de conquistar territórios para a cristandade continuava a levar muitos europeus a lançarem-se no desafio de conquistar terras.

Condições do pioneirismo português

Portugal reunia um conjunto de condições que contribuiriam para que fosse o primeiro país europeu a lançar-se à expansão marítima. Portugal reuniu condições políticas, sociais, e religiosas. Havia vontade de partir à expansão, mas tal só foi possível porque a estas condições juntaram-se os conhecimentos e a experiência dos marinheiros. Assim, Portugal reuniu também condições técnicas e científicas.

Estas condições, associadas às condições geográficas favoreceram ao sucesso da expansão e permitiram a Portugal ser pioneiro no processo de expansão europeia.



A expansão no período de D. Henrique

Os números da expansão portuguesa, resumidamente, de acordo com os interesses da sociedade da época. A conquista da cidade de Ceuta no Norte de África em 1415, é considerada o arranque da expansão portuguesa. O infante D. Henrique envolveu o seu pai, D. João I, a preparação da expansão portuguesa. Ceuta era um entreposto comercial onde chegavam produtos de luxo, ouro e especiarias, trazidos por caravanas de mercadores de África e da Oriente, através das rotas de seda, do ouro e das especiarias. Junto ao estreito de Gibraltar, o controle da entrada e saída no Mediterrâneo tornava a cidade rica em cereais, como trigo. A conquista da cidade foi um sucesso militar, foi um sucesso económico, pois os comerciantes muçulmanos e as despesas desviaram as suas rotas para outras cidades do Norte de África.

Conquista territorial e exploração marítima

Após esta situação, a sociedade portuguesa dividiu-se apoiando duas estratégias diferentes para a continuação da expansão (conquista por terra ou mar). No ano que se seguiram à conquista de Ceuta, o Infante D. Henrique ainda apoiou a conquista de outras praças do Norte de África, como Tânger, mas não foi bem sucedida. Gil Eanes passou o cabo Bojador. Nestes territórios foram aplicadas diferentes formas de exploração.

A descoberta da Madeira e dos Açores

A descoberta oficial do arquipélago da Madeira foi feita por João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo, entre 1419 e 1420, a totalidade das ilhas foi só conhecida em 1452. Estes arquipélagos estavam desabitados, quando da chegada dos portugueses. Para podermos explorar estas ilhas, e foi necessário realizar a sua colonização, ou seja, destruída as torres, povoa-las e promover o seu desenvolvimento.



Guerra

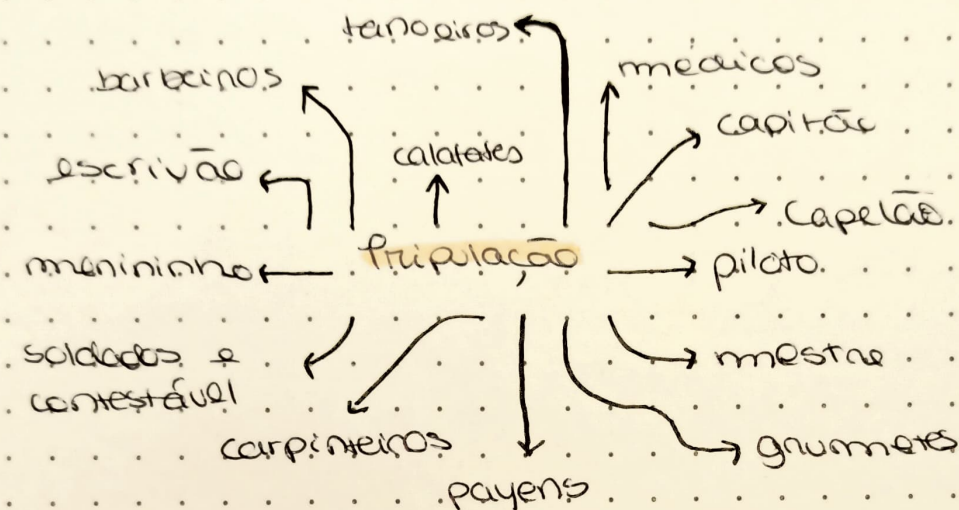
Portugal partiu e tinha duas opções, via terrestre (sul) ou através do mar. Primeiro decidiram fazer a via terrestre e invadir Ceuta. Ceuta, controlava a entrada no mediterrâneo e podia proteger a Península Ibérica dos muçulmanos. Conquistaram novas terras, dinheiro, oportunidade de trabalho e espalhar a fé. Ceuta tinha vastas áreas cereais e era porta de negócios do Norte de África. A conquista foi preparada pelos filhos de D. João II.

Avaliando a conquista de Ceuta

1. **Termos militares:** sucesso pois controla a entrada na península Ibérica, desta a pirataria e esse prestígio há duração
2. **Termos económicos:** fracasso, estado de guerra permanentemente não permitiu o cultivo dos cereais. Enormes despesas militares.
3. **Os muçulmanos desviaram as rotas comerciais para países vizinhos.**



na vidal a Bordo.



No dia a dia:

Os menininhos trabalhavam por turnos. Havia quem trocava as velas, lavava a coberta, bombava a água. Esta atividade desenvolvia-se sob a vigilância dos oficiais, que mantinham uma disciplina.

Alimentação a bordo?

Biscoito, carne e peixe, água potável, vinho e frutas secas.

Atividades lúdicas.

Tonadas, jogos de tabuleiro e cartas.

Atividades culturais.

O padre realizava cerimônias religiosas.

Doenças a bordo.

O exorbuto pela falta de vitamina C, mor-
tuu muitos navegadores.